

422

DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DA MEIOFAUNA NA PRAIA DA PEDREIRA, PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ. Ana Júlia Lenz, Carla Penna Ozorio (orient.) (UFRGS).

A meiofauna desempenha um papel importante no compartimento bentônico de ecossistemas aquáticos, pois promove a ciclagem de nutrientes e o fluxo de energia, devido a sua participação na decomposição da matéria orgânica e na teia trófica. A maioria das pesquisas realizadas com meiofauna limita-se aos primeiros centímetros do substrato, contudo, sabe-se que quando este é arenoso os organismos se distribuem até profundidades consideráveis. Esta pesquisa propõe-se investigar a parcela de organismos meiofaunais existentes em camadas mais inferiores do sedimento. A área de estudo foi a Praia da Pedreira, Parque Estadual de Itapuã, em função de seu substrato ser arenoso. A coleta foi realizada próxima à margem, em três pontos equidistantes 1 m entre si. Em cada ponto, três réplicas foram tomadas com um testemunho, sendo a coluna de sedimento fatiada nos seguintes intervalos, medidos em cm: (0-1), (1-2), (2-3), (3-4), (4-5), (5-7, 5), (7, 5-10) e (10-15). Cada amostra foi lavada com solução saturada de NaCl, sendo o sobrenadante filtrado por malhas de 0, 5 e 0, 064mm. Os organismos retidos na malha menor foram identificados e quantificados. Não foi verificada uma distribuição muito profunda da meiofauna no local estudado (areia fina); do total de organismos contabilizados, 90% foi observado nos primeiros 5 centímetros de profundidade. Esta distribuição certamente está associada à disponibilidade de espaço intersticial, recurso alimentar e oxigênio, que decresce com o aumento da profundidade. Nematoda e o oligoqueto *Narapa* sp. apresentaram uma constância de 81% nas amostras, mostrando-se presentes em todas as profundidades analisadas. Esta distribuição está relacionada ao seu corpo vermiforme que favorece a escavação e exploração de zonas mais profundas do substrato. Tardigrada, o grupo mais abundante (53%), ocorreu em apenas 46% das amostras, estando praticamente restrito aos dois primeiros centímetros devido ao seu hábito de viver no espaço entre partículas do sedimento.